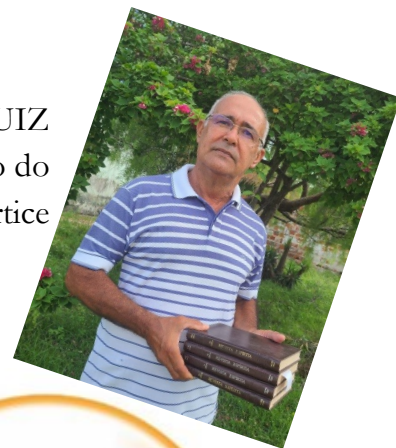


Você já leu *Ensaio de Psicologia Fisiológica*, de Casimir Chardel?
Veja mais detalhes sobre essa magnífica obra na página 20.

Conheça a história de LUIZ RAMALHO, o entrevistado do Vórtice



Vórtice

Jornal

Informativo sobre Magnetismo



ANO XIV Nº 07 - Aracaju | Sergipe | Brasil – dezembro – 2021 jvortice@gmail.com



LEIA NESTA EDIÇÃO:

- 05 ... **Entrevista** com Luiz Ramalho, do Rio Grande do Norte
- 13 ... **Matéria de Capa** - Imunidade Fluídica
- 15 ... **Palavras do Codificador** - fenômeno da lucidez (continuação)
- 16 ... **Magnetize-se!** - Captação Energética - segunda parte
- 18 ... **Magnetismo On Line**
- 20 ... **Dica de Leitura** - Ensaio de Psicologia Fisiológica, de Casimir Chardel
- 21 ... **Jacob Melo responde** sobre a usinagem do magnetizador

Conheça mais sobre o que é imunidade fluídica e como melhorar a sua no artigo de capa de Luan Cleuber.



O estudo do Magnetismo exige mente aberta, pois não se limita ao já conhecido. A ponta do véu foi levantada, faltando muito, porém, para entendermos todos os meandros que fazem parte dessa vasta ciência. Ainda não conhecemos todas as aplicações que o Magnetismo possibilita e nem todas as suas implicações na nossa vida e na vida universal.

O Magnetismo requer coração e também inteligência. Necessita do sentimento como qualificativo de suas emanções e aplicações humanitárias, como também do interesse na pesquisa, no desenvolvimento e no aprendizado para a aplicação conscienciosa, eficaz e benéfica. Sim, porque somente o desejo de ajudar e a boa vontade não garantem bons resultados.

A ideia de que a boa vontade basta para a aplicação de um bom passe, distante se encontra da realidade magnética. Seria desprezar a inteligência que Deus permitiu-nos desenvolver e a sua finalidade aliada a todos os conhecimentos que a Humanidade angariou nos milênios de evolução. Apesar da aparente simplicidade, o Magnetismo é uma força da Natureza que, se bem empregada, pode salvar vidas. No entanto, sem um controle inteligente é uma força bruta que pode gerar desconfortos e agravar estados já por si sós dolorosos.

Mas, atenção! Aprender sobre o Magnetismo não é apenas ler o que outros já escreveram, ouvir o que os mais experientes têm a dizer. Mais que isso requer esforço para descobrir, ousadia e coragem para testar, exige reflexão e elaboração de raciocínios. Sigamos adiante dulcificando tudo isso com o sentimento e com o acolhimento que as boas práticas solicitam. Que os nossos conhecimentos produzam afeto e sejam recheados de calor humano.



MENSAGEM FRATERNA

Espírito: Auta de Souza

Médium: Francisco C. Xavier

Meu irmão: Tuas preces mais singelas
São ouvidas no espaço ilimitado,
Mas sei que às vezes choras, consternado,
Ao silêncio da força que interpelas.

Volve ao teu templo interno abandonado,
- A mais alta de todas as capelas –
E as respostas mais lúcidas e belas
Hão de trazer-te alegre e deslumbrado.

Ouve o teu coração em cada prece.
Deus responde em ti mesmo e te esclarece
Com a força eterna da consolação;

Compreenderás a dor que te domina,
Sob a linguagem pura e peregrina
Da voz de Deus, em luz de redenção.

Fonte: *Parnaso de Além-Túmulo*

Ajude a fazer o Vórtice
enviando seus textos,
notícias sobre cursos e
seminários, estudos de
casos, pesquisas sobre
Magnetismo etc.

para

jvortice@gmail.com

**Não nos
responsabilizamos
pelas ideias expostas
nos artigos
particulares.**

As edições do Vórtice podem ser
acessadas e baixadas nos *sites*:
www.jacobmelo.com
www.paulodetarsoaracaju.com



**O Vórtice se dá o direito de
fazer a correção linguística
dos textos recebidos.**

**O Vórtice tem como
objetivo a divulgação da
ciência magnética dentro
da ótica espírita.**

EXPEDIENTE:

Adilson Mota
Edição e diagramação
Marcella Colocci
Revisão
Erna Barros
Jornalista

Chamo-me Luiz Carlos Ramalho, paraibano, nascido em João Pessoa, vindo para a Bahia em 1977 aos 24 anos de idade, convidado por um amigo engenheiro químico para trabalhar nas terras baianas. Atualmente moro em Feira de Santana, há 27 anos, depois de uma temporada de 8 anos em Maceió (AL).



Por Adilson Mota

Diálogos espíritas

Passei a tomar conhecimento do Espiritismo a partir dos encontros que tinha com um amigo nos horários de almoço. Companheiro de profissão petroquímica no Polo Petroquímico de Camaçari, na Bahia, esse amigo, Hélio José Fontes, contava 36 anos, solteiro e bom conhecedor do fenômeno espírita, era um dos dirigentes do Centro Espírita (não me lembro do nome) no bairro de Periperi, na cidade baixa, em Salvador, administrado por sua família, pai, mãe e alguns irmãos. Contava com meus 26 anos nessa época. Esses diálogos foram profícuos e me sentia emocionado pelo que contava das curas e desobsessões que ele realizava. Certa vez, contou ele, que chegando à fazenda do seu irmão, numa cidade de nome Dom Macedo Costa, no Recôncavo Baiano, e encontrou uma turba de homens e mulheres, meninos e meninas, crianças, numa manhã de sábado, vendo uma mulher de 19 anos, morena, afilada, cabelos longos, presa numa jaula, toda banhada de fezes humanas, em estado de histeria no quintal de uma casa. Louca que se encontrava, prenderam-na ali. O Hélio toma conhecimento do que ocorria, pedindo a seguir que abrissem a jaula onde se encontrava encarcerada aquela dementada havia já alguns dias. Diziam ser perigoso o que pedia, visto a violência com que se comportava aquela criatura. Ele insiste e entra, sob o medo dos que a tudo acompanhavam. Hélio tem acesso à pobre moça e lhe estendendo os braços em movimentos e em prece, ela se calma e é retirada dali sob certo silêncio e expectativa dos que ali tudo acompanhavam. Comentou comigo tratar-se de uma obsessão, sem me contar detalhes. Aquilo me chamou muito atenção porque eu queria saber como aquelas coisas aconteciam e depois normalizavam. Queria saber!!! Somente estudando o Espiritismo é que chegaria lá, dizia ele sempre.

Primeiros contatos com o estudo da Doutrina Espírita

Fui adquirindo livros e os primeiros foram *O Evangelho Segundo o Espiritismo* e a coleção científica de André Luiz, oferecidos pelo Hélio, que o Centro disponibilizava para venda. Fui tendo os primeiros contatos com a literatura espírita, sem me interessar em ingressar em Centro Espírita. Desejava estudar, conhecer as obras, estudar e estudar. Somente 5 anos depois é que busco os estudos oferecidos na FEEB – Federação Espírita do Estado da Bahia, quando também conheci o Centro Espírita Centelha Divina, no bairro da Boca do Rio. Vale dizer que mesmo tratando André Luiz sobre os recursos do magnetismo como recursos terapêuticos, nos ambientes, na Natureza, não me dava conta do que o Espírito ensinava, que mesmo falando dos passes rotativos, dos longitudinais nos centros de força, a influência dos fluidos e das energias, as forças de atração e repulsão, o psi-quismo influenciador etc. Mesmo com estes ensinamentos, vagava e admirava ao mesmo tempo. Precisava do tempo com esforço!



A infância – “diferente” e tímido

A meu ver, tudo era alguma coisa que já fazia parte de mim, mas complexo. Tudo mexia comigo, parecia ser meu!! Daí vem a minha infância. Boa, reservada,

obediente.

Com uma infância observada por minha mãe, desde tenra idade até meus primeiros anos da adolescência, dizia ela que eu era um menino diferente, estranho, que dizia “coisas” que iriam acontecer, pelas visões estranhas de um menino calmo, de olhar triste. Segundo uma das minhas irmãs que mais acompanhava nossa vida familiar, eu era muito tímido, olhava para as pessoas como se não fossem pessoas, para as coisas e objetos, como se esses tivessem vida. Certa vez, vi uma grande nave quando tinha 9 anos, tão grande que fui correndo para casa. Corria agitado sem que soubessem o que se passava comigo, escondendo-me debaixo da cama. Diante de tais fatos, minha mãe evitava que eu tivesse amigos, que saísse para longe de casa, ficando maior parte da minha infância cuidando dos meus irmãos menores e da casa. Maiorzinho, já por volta dos meus 12 anos, levou-me à Casa da Vovozinha, no Cordão Encarnado, em João Pessoa para saber se eu era doente ou se havia outra causa, para que alguém do Centro pudesse dizer algo quanto ao meu comportamento ou fazer um tratamento espiritual. Diziam que eu não tinha nada. Certa vez, numa espécie de insanidade mental, por volta dos meus 13 anos, dirigi-me ao meu pai, dizendo que eu não era o seu filho, para algum tempo depois, dizer o mesmo para a minha querida mãe, que tinha um grande apego a mim em relação aos 9 filhos que teve. Aos 14 anos fiz a primeira comunhão, em evento coletivo preparado pela Escola Santa Júlia, onde eu estudava e aos sábados à tarde ia para à Catequese dos cegos do Instituto de Cegos da Paraíba, no bairro de Mandacaru, para ler a Bíblia aos internos daquela Instituição. Minha mãe fez todos os preparativos para minha Primeira Comunhão, conforme orientada pela paróquia também chamada Santa Júlia. Chegando no dia, aos sair de casa, recomendou-me que, quando eu recebesse a hóstia, que não a mastigasse porque ali era o Corpo de Deus e a hóstia converter-se-ia em sangue, o que não aconteceu! Repeti a experiência pedindo ao padre Hildo Bandeira uma nova hóstia, que não queria me dar, mas acabou cedendo. Novamente, mastiguei-a e nada de sangue. Chegando em casa disse para a minha mãe que ela havia mentido e tomei uma surra. A partir daquele

dia, nunca mais fui à catequese dos cegos e nem à Igreja. Deixei de acreditar naquelas coisas. Aos 16 anos não apresentava mais aquelas ocorrências, aliviando as preocupações da minha mãe. Sentia-me aborrecido com a vida, inquieto, numa espécie de solidão, somente dedicado aos estudos normais por pressão da minha mãe. Conheci uma amiga, de nome Concita, que passou a me presentear com os livros de Kalil Gibran, sendo muito bom para o momento que eu passava, me fazendo ver um outro mundo, algo que não sabia que pudesse existir. Essa leitura me proporcionou reflexão sobre a vida e a morte, na poesia daquele sábio libanês.

A fase adulta

Na linha da vida guardo algumas lembranças que ainda me tocam a alma pelos acontecimentos espirituais que me fizeram diferente, a tal ponto de até o início da minha idade adulta, minha mãe não queria que eu namorasse e nunca me revelou aquela postura. Servi ao Exército e a seguir, meu pai me emprega numa indústria química em João Pessoa, ficando por lá até minha vinda para a Bahia. Algo de grande significado sucedeu nos meus últimos anos ao lado da minha família, quando emancipado do corpo, estive com aquele que foi o meu pai biológico que me informou sobre o seu breve desencarne. Nesta época, trabalhava nos Cais de Santa Rita, no Recife. Tive dúvida daquele sonho que se repetiu na noite seguinte. Fui para João Pessoa e cheguei em casa vigiando o que poderia acontecer, mas tudo se encontrava calmo. Minha mãe chega do trabalho, faz o café da gente e conversa com o meu pai animadamente. Terminando de fumar um cigarro costumeiro antes de deitar para dormir, pediu um dinheiro para a compra de mais um, o que minha mãe não concordou. Insistindo pelo dinheiro, disse-lhe que eu o daria, assim fazendo. Ele passa pelo nosso quintal para ir à mercearia e é atropelado ao atravessar a rua. Socorrido, é levado ao Hospital Samaritano.

Dupla vista e premonições

Encontrava-me a uma distância de uns 300 metros da minha casa quando daquela ocorrência, vindo um

amigo que me disse que meu irmão Roberto havia sido atropelado e que a coisa foi feia. Respondi que não se tratava desse irmão, mas do meu pai e que morreria naquela noite. Dirigindo-me ao hospital, me via diante de quadros em que correspondiam a acontecimentos futuros, numa diferença de 1 hora, aproximadamente: chegada dos tios, o médico que se aproximava de minha mãe para informar o desencarne do meu pai, entre outros quadros. Naquela noite, ainda no hospital, minha mãe pergunta se eu ficaria ali para velar o corpo daquele que fora o meu pai, mas respondi que iria para casa dormir, pois o Espírito não se encontrava ali. No dia seguinte, dirigindo-me ao velório logo cedo, deparo-me com os sonhos materializados daqueles nossos encontros nas noites que anteciparam tudo o quanto meus olhos físicos testemunhavam. Chamei a minha mãe informando para ela que já estivera ali naquele lugar nas preparações do retorno daquele ser chamado de pai.

Um outro fato, foi quando eu tinha uns 8 ou 9 anos, quando minha mãe foi receber dinheiro e levou-me com ela, como sempre fazia. Naquela tarde, quando caminhava, segurado por uma das mãos, interrompi bruscamente nossos passos; entrei em êxtase, tudo apagou à minha frente e não ouvia minha mãe chamar, nem ruídos ou outra coisa qualquer. Aquele estado ocorreu quando nós encontrávamos no lugar chamado Ponto dos Cem Réis, no centro da cidade. Naquela visão, via um viaduto no lugar das vias de superfície, uma praça moderna e muito bonita, trânsito de ônibus e veículos modernos, desde a Lagoa Solon de Lucena à cidade baixa, onde se encontra a Rodoviária atualmente. Ao sair daquele estado, que não sei quanto tempo demorou, contei para ela sem alarde. Minha mãe sempre ficava sem saber o que dizer, pedindo apenas que eu não contasse para ninguém. Esse fato veio se tornar realidade muitos anos depois.

Durante o período de estudos e pesquisas da Doutrina dos Espíritos, dividindo-o com meus comparecimentos ao Centro Espírita Centelha Divina, o Magnetismo não foi estudo ou pesquisa por parte dos seus coordenadores e dirigentes como acontece com uma multidão de Centros Espíritas espalhados no Brasil por desconhecimento da própria Doutrina ou

desinteresse dessa Ciência desde antes do surgimento do Espiritismo, ou por equívoco quanto ao emprego da palavra Magnetismo etc. Penso que essa lacuna tenderá ao seu fechamento gradual, como de uma fenda, pela força que lhe é própria, pelo compromisso que tem a Ciência de preparar melhor os seus cidadãos mais espiritualizados em todos os sentidos, pelo aparelhamento até das atitudes dos nossos futuros dirigentes e pelo crescimento e preparação dos debutantes pelo esforço do realinhamento do pensamento espírita no Movimento interno das Casas Espíritas e pela seriedade e determinismo do próprio movimento integrativo iniciado por Jacob Melo em nosso país.

O Magnetismo

Como você iniciou os seus estudos sobre Magnetismo?

Conheci o Magnetismo teórico no início dos anos 90, quando surgiu o livro de Jacob Melo *O Passe*. Aí foi o meu grande começo, com estudos voltados com interesse em saber a relação entre o Espiritismo e aquele ensino diferente que Jacob apresentava, de coisas que eu não sabia, porém de muito significado. Não encontrei grupo específico para estudar e desenvolver aqueles ensinamentos. Os que eu havia adquirido até ali era o estudo básico costumeiro doutrinário sem a alma que o Magnetismo veio dar ao Espiritismo.

Os ensinamentos de Jacob naquele livro me fizeram entender André Luiz na série científica psicografada por Chico Xavier, entender Jesus e outros autores espíritas sérios e aquisições de livros das referências assinaladas por ele (Jacob) para entender Espiritismo. Assim iniciei os meus estudos sobre Magnetismo.

Livros e pessoas desse grande Movimento foram e continuam sendo minhas melhores fontes. A Codificação Espírita é minha melhor fonte, seguida de pessoas que me afinizei para desenvolver a prática do Magnetismo, que todo magnetizador espírita sabe encontrar com facilidade, seja Adilson, Jacob, Ana Vargas, Dezir, João, Marcella, como outros tantos conhecidos e assim caminhamos, estudando e trabalhando o Magnetismo Humano. *A Gênese* e os volumes da *Revista Espírita* de Allan Kardec são os livros que mais recorro, seguidos do livro *Magnetismo Huma-*

no, de Jacob Melo, dos estudos de Du Potet, Alphonse Bué, Deleuze, entre outros. O magnetizador espírita não tem somente uma fonte – são muitas, para que possa expressar o seu trabalho, dilatar o seu conhecimento e praticar melhor o trabalho magnético, penso eu.



Pude alargar minhas sensações e desenvolvê-las no silêncio onde me encontrava exercendo minhas atividades em consonância aos estudos de Magnetismo que já dominava sem poder aplicá-lo, como em Feira de Santana e cidades circunvizinhas, onde seus dirigentes proibem falar de Magnetismo. Em Maceió, frequentando e trabalhando no Centro Espírita José Eusébio, em 1988, tive bons momentos nos trabalhos na Assistência Espiritual daquela Casa maravilhosa. Ali, utilizei da dupla vista e o tato magnético como técnicas para encaminhamento espiritual da atividade desobsessiva, que eu não participava diretamente. Adquiri *O Passe* de Jacob Melo em uma de suas primeiras edições para noções preliminares de Magnetismo, por falta mesmo de discernimento para



maiores compreensões e aplicações das técnicas. Não me recordo se naquele período em Maceió havia algum Centro Espírita que estivesse trabalhando com Magnetismo.

No ano de 1994, retorno à Bahia, vindo morar na cidade de Feira de Santana ingressando no Centro Espírita Jesus de Nazaré. Depois viera o Grupo da Fraternidade Espírita Elísio Dórea, com o ideal de prestar serviço ao bairro onde hoje moro. Estas Instituições não tiveram afinidade com o Magnetismo. Surge, então, a Sociedade Espírita O Consolador Prometido em 12/2001, fundado por mim e outros companheiros dedicados à causa de ali ver o Magnetismo ser desenvolvido.

Como foi fundar a Sociedade Espírita O Consolador Prometido? Houve dificuldades para manter o estudo/trabalho do Magnetismo? Quais as implicações da fundação dessa Instituição?

Quando surgiu a ideia de fundar o Centro, alguém do Movimento Espírita surgiu para me desestimular nesse projeto. O pensamento voltado para a fundação de um grupo espírita me acompanha desde do meu retorno de Maceió e a frequentar as reuniões da Federação Espírita do Estado da Bahia, em 1994. Inspirava-me no que eu vejo hoje: um ambiente tratando enfermos à maneira do Magnetismo e aconteceu!!! Está tudo aí, tudo feito com uma parceria muito especial: Espíritas dedicados, conhecidos do próprio Movimento, dos Encontros.

A Sociedade Espírita O Consolador Prometido foi fundada no ano de 2001 e durante algum tempo, os encontros aconteceram na varanda de nossa casa. Tínhamos um terreno de 450 metros quadrados que foi doado ao Consolador e construída a sua sede física. Fizemos uma boa diretoria e principiamos com a ideia básica: Espiritismo com Magnetismo.

Para o Consolador, enquanto Instituição Espírita filiada, nenhuma implicação foi sentida, até porque nossas relações com a FEEB nunca foram vulneráveis, o que entendo ser isto um fator positivo ao apoio federativo sempre que estivesse ao alcance da sua direção, e como prova disso, a realização do nosso EME BA/2018 e os anteriores. Fomos sempre bem recebidos até aqui. Somos bem procurados, indicados e novos frequentadores têm surgido. Não há comportamento lá fora que negue nossos princípios espíritas e do Magnetismo, porque não há o que combater o que está exposto na Codificação Espírita, que não tem emenda. O que estas Instituições não fazem é o que nós realizamos. O que há e o que me chega é um ou outro dirigente dizer em suas próprias hostes, de que lá não se fala de Magnetismo. Quando alguns desses correligionários caem doentes e não encontram respostas para os seus males, batem à nossa porta e os assistimos como manda a caridade. Fizemos dois cursos de formação com muitos presentes dessas Casas, mas estes foram proibidos de falarem de Magnetismo em seus ambientes. Finalmente, o Consolador Prometido é a única Instituição Espírita que trabalha com Magnetismo, das 47 outras tantas

do nosso Município.

O Centro encontra-se em Feira de Santana com essa finalidade, tendo oferecido os primeiros estudos a quantos desejavam saber e trabalhar o Magnetismo, o que me fez conhecer a pessoa do Kroiff Freitas, espírita dedicado, magnetizador formado em nossas bases, atuando na Coordenação, que chegou para fortalecer mais ainda as nossas atividades. Nossa Casa tem trabalhado bem e sem parar, sob o esforço de muitos companheiros para conduzi-la, segundo temos aprendido com o exemplo de magnetizadores mais experientes. O I Encontro de Magnetizadores do Estado da Bahia de 09/2015 serviu de parâmetro. Jacob Melo veio à Feira de Santana no início do ano 2000 para o Seminário “Cure-se e cure pelos Passes”, mostrando a importância da atividade realizada com o Magnetismo. Com os encontros e cursos oferecidos por outros Centros fora de Feira de Santana, buscamos encaminhar os magnetizadores do Consolador. Novos interessados estão surgindo e nos procurando para fazer parte de nossa equipe de trabalhadores depois de formados. É estímulo e trabalho que surge. Tenho me esforçado para ir a um EMME, e até me inscrevi no de 2018 no Recife, mas as condições financeiras mais uma vez não me permitiram, senão acompanhando-os virtualmente posteriormente. No ano de 2019, realizamos o primeiro Curso de Formação de Magnetizadores para 67 alunos, inscrevendo-se espíritas de várias Instituições e da nossa Casa. Em 2020, veio o segundo Curso de Formação de Magnetizadores, com a participação de 54 inscritos. Todos formados pelo Consolador Prometido. A Diretoria foi renovada recentemente com o mesmo propósito de continuar formando magnetizadores, estando eu na Diretoria dos Departamentos de Mediunidade e Magnetismo. O mês de março é o calendário inicial do Magnetismo, para seminários, palestras, início das Formações, das aulas e das comemorações.

Nos estudos ou trabalhando nos primeiros atendimentos magnéticos, todos os colaboradores responderam aos propósitos que a mensagem vem deixando. A nossa participação sempre foi efetiva. Construímos meios que animassem os vínculos com

o saber magnético, apesar de alguns deixarem de comparecer ao Consolador Prometido por causa desconhecida. O ambiente sempre foi agradável e disponível para todos quanto desejassem trabalhar. Com os Cursos de Formação de Magnetizadores que oferecemos, alunos de outras Casas Espíritas continuam recebendo nosso apoio para desenvolverem seus trabalhos sob nossa orientação e de Kroiff Freitas. Os estudos prosseguem sem parar, como vemos em outras regiões do país.

Projetos

Um novo Projeto está em elaboração para a criação de pesquisa laboratorial para suporte ao conhecimento das Leis do Magnetismo Humano, incluindo o estudo básico de Anatomia, Fisiologia e Biologia para começar a ser implantado em março de próximo ano, como previsão.

Em que consiste essa pesquisa laboratorial?

Essa coisa de laboratorial consiste de simples observações. Chamo de laboratorial porque é o efeito de um observador que faz e deve saber o que está fazendo. Trata de uma relação mais próxima com o meu dia a dia com o meu magnetizar e de quem preparo. Não existe espaço para colocar o Magnetismo numa bancada de laboratório porque ele é consistente por si mesmo, é o que entendo. Nada de laboratório científico, o que aliás, tenho somente o nível médio!

Certa vez, um sujeito de 42 anos compareceu aqui de surpresa, no Consolador Prometido há 3 anos, apresentando-se sem o calcanhar esquerdo. Estava sendo tratado pela Medicina há 8 meses, indo à Salvador, Santo Antônio de Jesus e à sua própria cidade, Castro Alves, sem nenhum avanço – era diabético, com o nível de glicose elevado. Analisei o grave ferimento, 60% do calcanhar estava comprometido e nunca havia visto aquilo. O ferimento estava protegido com gaze, que desfiz para ver e criar um procedimento magnético. Magnetizei água, lavei o ferimento, enrolei-o com uma toalha limpa e apliquei sopro quente, como tratamento específico naquela região. Fiz procedimento de duas sessões, que continuaria, mas não voltou mais. Há um ano e meio encontrei com ele,

quando visitava uma paciente em sua cidade. Cumprimentou-me e mostrou o calcanhar completamente sarado e sem diabetes. Nas feridas, ocorre a reposição dos tecidos, observando se possível, cada paciente em períodos mais curtos como fiz com o sr. J., que era diária. Quero saber com mais detalhe os acontecimentos dos fluidos, estudos mais aprofundados de que temos à disposição. Criar um grupo de discussões. Temos muita coisa para pesquisar e discutir! Esse é meu “olhar clínico”. Não utilizo aqui outra coisa senão o Magnetismo que todos veem e conhecem.

Pretendo pesquisar o que me perguntam e desejo responder melhor, se possível, como o tato magnético, relação fluídica, sonambulismo, como agem os magnetizadores que trabalham comigo e os futuros, porque são diferentes. Tudo que me intriga. Um laboratório: tivemos oportunidade de utilizar um phmetro (instrumento: medidor de ph) de aquário para medir o ph das águas magnetizadas separadamente, criando escala do tempo de magnetização, quando mudava de magnetizador, quando misturávamos as águas – acho que coisas simples, mas muito importantes, porque são coisas que vou anotando quando me perguntam nas palestras, nos cursos, nos bate-papos... Meu objetivo é o mesmo de muitos, e um certa curiosidade. Estudo pensando e analisando para fazer melhor em nome da Doutrina. Sempre fui assim.

Como as linhas desse diálogo encontram-se em construção, é o que também pensamos que pode ser lançado em nossos estudos do Magnetismo Humano nos tratamentos.

No período da pandemia, construímos um novo espaço para 12 macas em uma sala de 58m² e outras 3 em uma sala 21m², que chamamos de CTM – Centro de Tratamento pelo Magnetismo. Comigo estão 17 magnetizadores, dois nas atividades presenciais e os demais com pacientes distanciados. Atendo na companhia de mais um magnetizador, às terças e sábados pela manhã, sempre com número ajustado de pacientes com horário marcado. Todos os que comparecem são ouvidos, orientados e encaminhados segundo a causa que lhe trouxe até o Consolador.

Minhas experiências de magnetizador são fruto de estudos, observações e pesquisa, seminários e magnetizando desde que me senti seguro, mesmo não encontrando campo para trabalhá-lo no Movimento Espírita das poucas Casas que trabalhei, por não encontrar oportunidade através de um grupo que se dedicasse. Os passes espíritas eram convertidos em Magnetismo e algumas observações dos dirigentes quanto ao meu trabalho. Nas palestras e seminários, o assunto Magnetismo não podia faltar. Assim foi minha vida por mais de 30 anos, visto que já são mais de 40 anos dedicado aos estudos do Espiritismo.

Na pandemia

Durante a crise do Covid-19, recebemos o apoio de Jacob Melo no envio do e-book *Magnetismo Humano x Covid-19*, treinando 19 magnetizadores para atendimentos a distância, atendendo um bom número de chamados. Com a fundação do Consolador Prometido, encontrei o que deveria ter a muito tempo: espaço para trabalhar o Magnetismo. Tive dificuldades? Sim. Não foram poucas, sempre um conselho aqui e ali contra às ideias que defendia. Já tivemos oportunidade de ouvir que o Consolador não é um Centro Espírita. No entanto, seguimos todos firmes e confiantes com Kardec e os Espíritos, como sempre resumo nosso ideal de Magnetizador Espírita. Com o trabalho de Magnetismo que aplicamos, são muitos os que já passaram por nós. Até antes da pandemia, atendíamos em média 45 pacientes às terças-feiras, 15 às sextas sob a coordenação da equipe orientada por Kroiff, totalizando 60 assistidos. Durante a pandemia, esse número caiu bastante no presencial, com atendimento para não positivados em média de 4 pacientes por semana. Para os distanciados, contabilizamos uma média para 25 assistidos de Feira de Santana e outras cidades, por semana.

Um caso interessante

Deixo aqui um caso que nos chamou atenção. Foi o do senhor J.O.D.J. com Covid-19, tratado a distância, hospitalizado há 27 dias quando sua família me procura para tratamento dessa enfermidade. O estado desse paciente estava crítico quando o recebi. In-

tubado há muitos dias, apresentava grave problema respiratório, os membros inferiores com baixíssimo fluxo sanguíneo, que para a equipe médica do hospital, indicava possível amputação. Incluí o TCM – Tratamento da Circulação pelo Magnetismo - ao protocolo do tratamento duas vezes ao dia, além do tratamento para a doença. Este paciente passou a ser tratado às 07 horas e às 18 horas de todos os dias. Havia muita dificuldade, pelo custo mesmo dos baixos níveis dos fluidos vitais, mesmo que atuando com maior atenção no esplênico. Um certo dia a família do paciente me liga informando que os médicos iriam extubá-lo e despertá-lo para que tomasse conhecimento da amputação, apesar de eu não ter visto como coisa boa sair da intubação, que lhe sustentava – o tratamento magnético estava se consolidando, pouco a pouco. Durante aquele procedimento, como assim me foi informado pela família do assistido, outra equipe fazia exames do fluxo de sangue nas extremidades dos pés direito e esquerdo, encontrando-os razoavelmente irrigados, prova que alguma coisa estava acontecendo de bom, e os médicos suspenderem o protocolo de amputação. Este caso chegou a mim em outubro do ano passado. A intubação foi refeita e, dois dias depois desse acontecimento, estando eu, após a assistência das 18 horas, diante uma reunião virtual para avaliação dos tratamentos realizados pelos outros magnetizadores, às 18:45h, surge a figura de um Espírito no meu escritório, olhando-me esgazeado, me dizendo que está morrendo, que não o deixe morrer; pergunto-lhe quem ele é e respondendo que é o J., pergunto ainda: que J.? Ele diz: “o senhor me conhece! Estou no hospital! Me ajude!”. Então lhe pergunto - é o J.O.D.J.?, e ele diz que sim. Então, digo-lhe: volte imediatamente para o hospital, homem (falando pra ele com firmeza), e desaparece. Foi um momento muito delicado para mim aquele encontro, que durou pouco mais de 15 segundos, sentindo-me anestesiado, demorando o meu retorno à normalidade e à reunião. Não fiz nenhuma atividade para ele depois do encontro naquela noite. No dia seguinte, indo tratá-lo às 07 horas da manhã, um dos Espíritos dessas atividades magnéticas perguntou-me o que iria fazer. Respondendo-lhe que iria magnetizar o meu paciente, recebi como resposta que o meu paciente havia desencarnado na

noite anterior às 22 horas. Naquela manhã, com o sentimento de perda, um familiar seu liga informando que J. havia falecido ontem à noite às 22 horas. Esse foi um dos casos da lista de muitos que me toca o coração, entre muitas alegrias também. Falar em magnetizar é o que já ouvi muito de pessoas como Adilson, Jacob, Ana, que já estiveram conosco, e tantos outros, de que não é tarefa simples. Precisa-se da sensibilidade mais que humana, de todos os atributos que o conhecimento pode adquirir, da imaginação, do olhar profundo como se tivéssemos mais coisas a esperar; do jeito humano além dele mesmo, como coisas que acontecem no ato de magnetizar que não dá para descrever para quem quer saber como é. De centralidade. Isto porque, na manipulação dos fluidos que saem ou entram em alguém, ou até de um animal, o antes e o depois de como expõe cada paciente, sempre digo que é coisa de Deus. E ainda penso que as palavras não são maiores do que a vivência, onde se encontra um pouco a mais da alma. Compreendo que aprendemos quando “tocamos” nosso assistido e percebendo a grandeza do amor que proporciona essa força energética chamada Magnetismo que move o Universo e tudo o que há nele. Felizes são aqueles entre nós que utilizam os fluidos os pensando para os fins de todos os bens.

Depois de tudo isso, sei que estou no caminho certo. Estudo, participação e reconhecimento de que não se vive mais sem o Magnetismo. Que um bom espírita não consegue viver sem esta Ciência, não há o que duvidar. Que se viva realmente Kardec. ▢





Luan Cleuber
(Ribeira do Pombal (BA))

Assim como o corpo físico dispõe de um conjunto de órgãos, tecidos e células responsáveis pelo combate a micro-organismos invasores para impedir o desenvolvimento de doenças e promover o equilíbrio do organismo a partir da harmonia e conexão de todo este conjunto chamado de sistema imunológico, o nosso corpo fluídico, astral ou perispírito (como melhor definiu Allan Kardec), possui um sistema similar. Dentro da estrutura perispiritual temos os centros de força definidos também como *chakras* que se subdividem em primários, secundários e terciários de acordo com as suas funções e importância, sendo responsáveis pela absorção, metabolização, exteriorização e doação de fluidos vitais - responsáveis pela manutenção da vida orgânica. Além dos *chakras*, o perispírito possui ainda em sua constituição os *nadis* (canais ou condutores responsáveis pela interligação e pelo trânsito fluídico entre os *chakras*). Por fim, há também os campos gerados em volta do perispírito que são conhecidos como **camadas da aura**.

Podemos comparar os *chakras* aos órgãos e glândulas: assim como estes têm suas funções, os *chakras* possuem funções similares para cada região ou zona perispiritual a que se encontra vinculado.

Quanto aos *nadis*, podemos compará-los, em termos de funções, aos vasos sanguíneos, linfáticos e aos plexos nervosos que, quando se encontram em perfeita funcionalidade, contribuem para o equilíbrio do sistema imunológico e promovem a saúde.

Para promovermos a imunidade fluídica que tanto almejamos é preciso combater os maus hábitos morais, emocionais e físicos, além de nos defendermos das consequências nocivas do meio em que vivemos (que podemos definir como fatores internos e externos), pois favorecem o desarranjo do sistema imune. Os fatores internos como rotina, paixões, desejos, vontade e pensamentos interferem diretamente nas funções e harmonia dos órgãos, glândulas, *chakras* e *nadis*.

Os fatores externos estão mais ligados às necessidades corporais como as condições de sono, trabalho, alimentação, prática de exercícios físicos etc.

Os fatores internos e externos estão interligados. Ambos interferem no arranjo/desarranjo do sistema imune que estando vulnerável se torna alvo fácil de patógenos oportunistas que trarão sérios prejuízos à economia orgânica.

Para manter ou devolver a harmonia, o equilíbrio, a vitalidade e vigor do organismo físico e perispirítico necessário é que desenvolvamos os recursos da paciência aliados a alguns cuidados especiais como a alimentação saudável, os exercícios físicos e mentais, os bons hábitos, os passes magnéticos e água magnetizada.

A imunidade fluídico-magnética está intimamente vinculada à imunidade fisiológica do nosso organismo. Por isso mesmo, os fatores internos e externos quando não bem trabalhados pelo indivíduo acabam por alterar a harmonia perispiritual chegando a causar bloqueios fluídicos, congestionamentos, “buracos fluídicos”, alteração na rotação dos *chakras*, má circulação fluídica, depleção de fluidos etc. Estas alterações no perispírito gerarão consequências na economia orgânica manifestando-se como patologias, tais como depressão, alteração de humor, indisposição, obsessão, síndrome do pânico, hipertensão, problemas na circulação sanguínea, problemas hepáticos, dentre outras.

Considerando o magnetismo humano como a força motriz da Natureza para estabelecer e restabelecer a saúde integral, podemos concluir que a ação magnética é um recurso extremamente eficaz para alcançar-

mos tais objetivos.

Diante do exposto, é fundamental tratarmos da saúde corporal e espiritual incorporando hábitos e práticas saudáveis e combatermos nossas más paixões através da transformação moral usando o recurso da vontade e, para além disso, recorrer, sempre que necessário, ao tratamento magnético para usufruirmos da imunidade fluídica que irá nos assegurar uma vida saudável fundada na paz e na harmonia. □

“Considerando o magnetismo humano como a força motriz da Natureza para estabelecer e restabelecer a saúde integral, podemos concluir que a ação magnética é um recurso extremamente eficaz para alcançarmos tais objetivos.”





PALAVRAS do Codificador

OBRAS PÓSTUMAS

Causa e natureza da clarividência
sonambúlica

EXPLICAÇÃO DO FENÔMENO DA LUCIDEZ

Continuação

Voltemos à teoria da lucidez. Sendo a alma o princípio básico das faculdades do sonâmbulo, necessariamente nela é que reside a clarividência, e não nesta ou naquela parte circunscrita do corpo material. Essa a razão por que o sonâmbulo não pode indicar o órgão dessa faculdade, como designaria os olhos, se se tratasse da visão exterior. Ele vê por todo o seu ser moral, isto é, por toda a sua alma, visto que a clarividência é um dos atributos de todas as partes da alma, como a luz é um dos atributos de todas as partes do fósforo. Onde quer, pois, que a alma possa penetrar, há clarividência; essa a causa da lucidez dos sonâmbulos através de todos os corpos, sob os mais espessos envoltórios e a todas as distâncias.

Uma objeção, como é natural, se apresenta a esse sistema e apressamo-nos a responder a ela. Se as faculdades sonambúlicas são as mesmas da alma desprendida da matéria, por que não são constantes essas faculdades? Por que alguns sonâmbulos são mais lúcidos do que outros? Por que, num mesmo indivíduo, a lucidez é variável? Concebe-se a imperfeição física de um órgão, mas não se concebe a da alma. Esta se acha presa ao corpo por laços misteriosos que não nos fora dado conhecer antes que o Espiritismo houvesse demonstrado a existência e o papel do perispírito. Tendo sido esta questão tratada de modo especial na *Revista Espírita* e nas obras fundamentais da Doutrina, não nos estenderemos aqui sobre ela, limitando-nos a dizer que é pelos nossos órgãos materiais que a alma se manifesta ao exterior. Em nosso estado normal, essas manifestações ficam naturalmente subordinadas à imperfeição do instrumento, do mesmo modo que o melhor artífice não pode fazer obra perfeita com utensílios ruins. Assim, por muito admirável que seja a estrutura do nosso corpo, qualquer que tenha sido a providência da Natureza, com relação ao nosso organismo, para o exercício das funções vitais, acima desses órgãos sujeitos a todas as perturbações da matéria, há a sutileza da nossa alma. Enquanto, pois, ela se conserva presa ao corpo, sofre-lhe os entraves e as vicissitudes. □

CAPTAÇÃO ENERGÉTICA

Segunda parte

Por Diego Neris



AUTOCUIDADO ANTES DA APLICAÇÃO DO PASSE

Os cuidados podem ser divididos em 4 momentos ou fases: cuidados diários, cuidados no pré-atendimento, atendimento e pós-atendimento. Hoje nos dedicaremos especialmente ao pré-atendimento.

No que se refere ao pré-atendimento, estão listadas as atividades que ocorrem minutos antes de iniciar a sessão utilizando o magnetismo. Aqui, sugiro alguns exercícios de visualização que mostraram seu valor com o passar do tempo. Não precisa realizar todos, mas opte por aquele que você sentir que mais se adequa a você.

A) Feche os olhos, respire profunda e confortavelmente três vezes. Imagine-se em um ambiente natural (praia, campo, floresta, rio...). Imagine e sinta os pés tocando o solo, perceba a textura, a umidade. Sinta a brisa e cheiro que o ambiente transmite. Caminhe um pouco, sentindo essas diferentes sensações. Em algum lugar desse contexto imagine que tem um templo (pode ter a forma que você preferir. O limite é a sua imaginação). Em uma área anterior à porta de entrada do templo imagine que existe um lugar, como se fosse uma área de desinfecção: lá você precisa se descontaminar do mundo exterior e colocar roupas especiais antes de entrar no templo. Ao abrir a porta desse templo, diga a si mesmo que agora você está entrando em um ambiente de trabalho de cura. Entre no templo e feche a porta atrás de você. Se preferir, pode imaginar que dentro do templo várias pessoas estão trabalhando e outras estão recebendo os cuidados. Nesse momento também pode fazer uma prece e pedir a proteção das entidades que você sente afinidade. Quando acabar o trabalho com magnetismo é necessário que faça novamente essa visualização, agora saindo do templo, passando por uma nova desinfecção e vestindo novamente suas roupas habituais. Saia do templo e caminhe em direção à civilização.

B) Outra técnica consiste em imaginar a si mesmo dentro de uma esfera ou

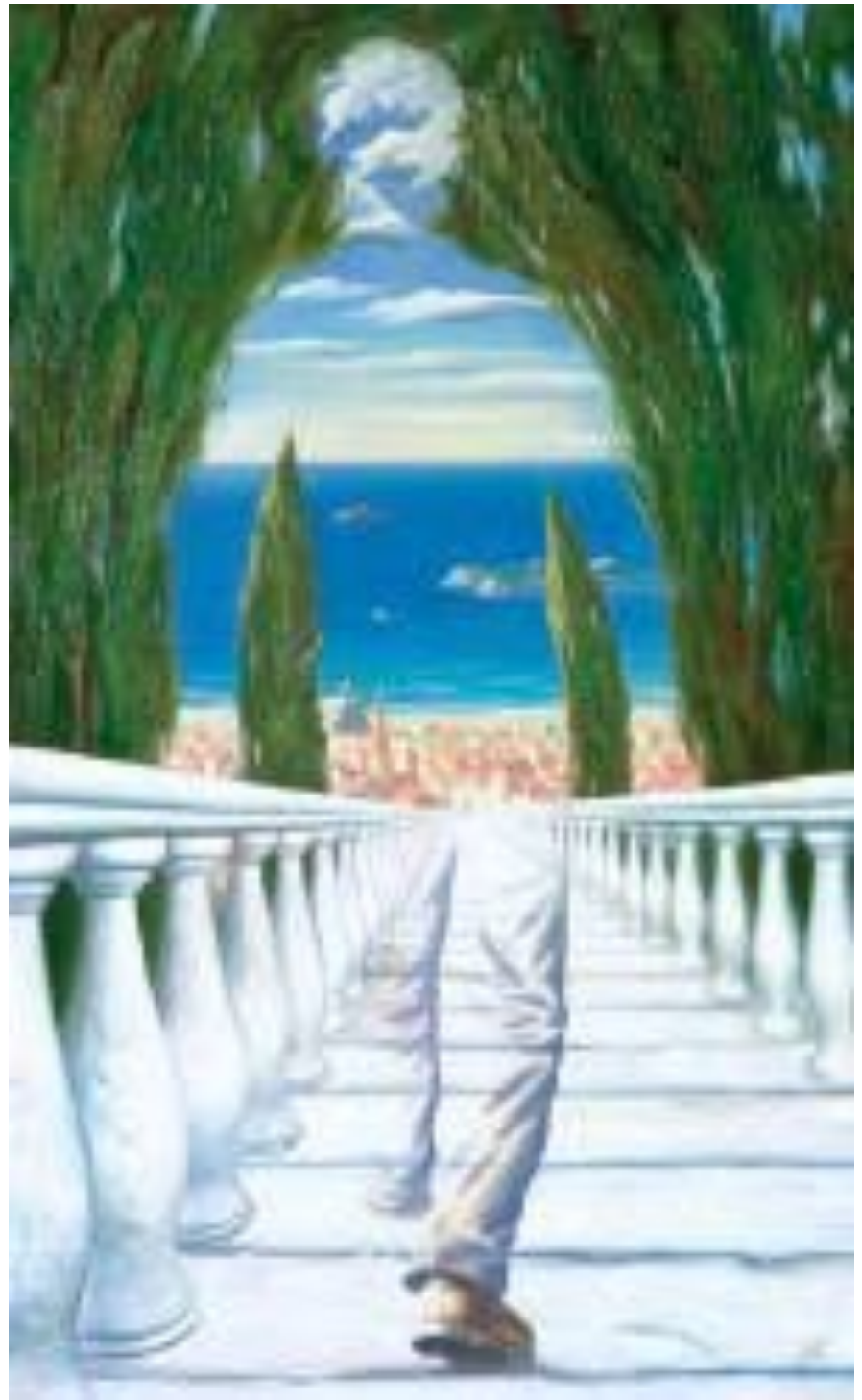
pirâmide energética (pode ser constituída de uma energia, luz ou nuvem da cor que for mais agradável) de proteção. É opcional imaginar que alguma entidade ou elemento da natureza reforça esse campo, mas aconselho que faça o teste com e sem essa ajuda e depois perceba qual é a melhor opção.

Para aqueles que têm alguma dificuldade em criar imagens mentais uma alternativa é a de falar consigo mesmo em forma de autossugestão, após uma pequena pausa se concentrando na própria respiração por 5 ou 10 minutos. Dessa forma o que seria visualizado é dito em primeira pessoa. Exemplo: “Eu estou em uma floresta, há muitas árvores e plantas. Vejo um templo e estou passando por uma descontaminação antes de entrar...”

C) No momento imediatamente anterior a aplicação do passe, faça um *scanner* mental em você: perceba como estão seus pensamentos, seu corpo (se existe alguma dor localizada ou qualquer outro sinal ou sintoma). Isso vai ser importante ao finalizar a sessão com o atendido, para saber diferenciar o que é originalmente seu e o que captou de outra pessoa ao longo da sessão.

Em todos os casos é importante sempre contar com a ajuda de um magnetizador mais experiente e com profissionais que possam ajudar a reequilibrar a sua energia e saúde como um todo. Acredito ser fundamental uma mente aberta para explorar novas possibilidades e um coração afetuoso e paciente para ultrapassar as inquietações que a prática traz.

Até uma outra oportunidade. Luz e paz na vida de todos.□



magnetismo *On line*

PROJETO PALESTRA ON-LINE

“Eu” Magnético

Palestra com Lucila Melo

Dia 15 de janeiro de 2022

Às 19:30

Pela plataforma *Google Meet*

Mais informações: (79) 98826-0659



PALESTRA ON-LINE PROJETO
Unidos pelo amor e pela tecnologia

Próxima palestra:
Magnetismo Pessoal,
com Adilson Mota



**“EU”
MAGNÉTICO**

O objetivo deste projeto do Instituto Espírita Paulo de Tarso é tratar de forma interativa de assuntos interessantes da Doutrina Espírita.
O link para acessar a sala de reunião será disponibilizado meia hora antes da palestra.


PALESTRANTE:
LUCILA MELO (RN)
15 DE JANEIRO DE 2022
SÁBADO, 19:30

MAIS INFORMAÇÕES:
(79) 98826-0659 

Série de estudos sobre magnetismo e passes.

Aos sábados às 16:30

Ao vivo (live)



Para mais informações entrar em contato via whatsapp: 75 9 99440089

MAGNETISMO HUMANO E ESPIRITISMO.

Instagram: luanleuber.magnetismohumano

MAGNETISMO HUMANO E ESPIRITISMO

Série de estudos sobre Magnetismo e passes

Sábados às 16:30

Instagram: luanleuber.magnetismohumano

Mais informações: (75) 99944-0089

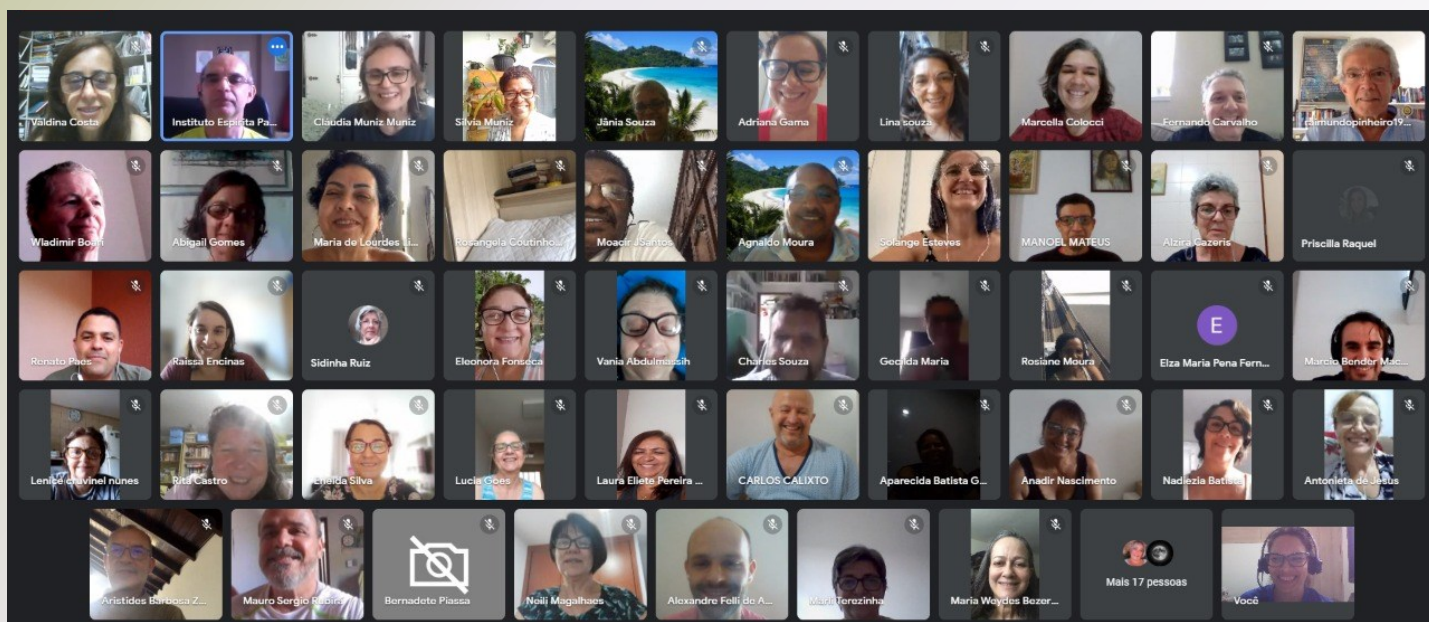


magnetismo *On line*

A ALMA E SUA EMANCIPAÇÃO

Encerrado no dia 04 de dezembro o curso **A Alma e sua Emancipação**. O curso, completamente online, foi idealizado e coordenado por Adilson Mota em 10 encontros com a cooperação de Tatiana Máximo e alguns convidados como Erna Barros, Marcella Colocci e Raíssa Encinas que contaram um pouco das suas experiências com o sonambulismo magnético, enriquecendo os conhecimentos de todos.

O curso tratou, de forma interativo-reflexiva, dos vários fenômenos de emancipação da alma sono e sonhos, catalepsia, letargia, morte aparente, experiências de quase-morte, dupla vista, sonambulismo e êxtase, tudo a partir da óptica espírita.



DICA DE LEITURA

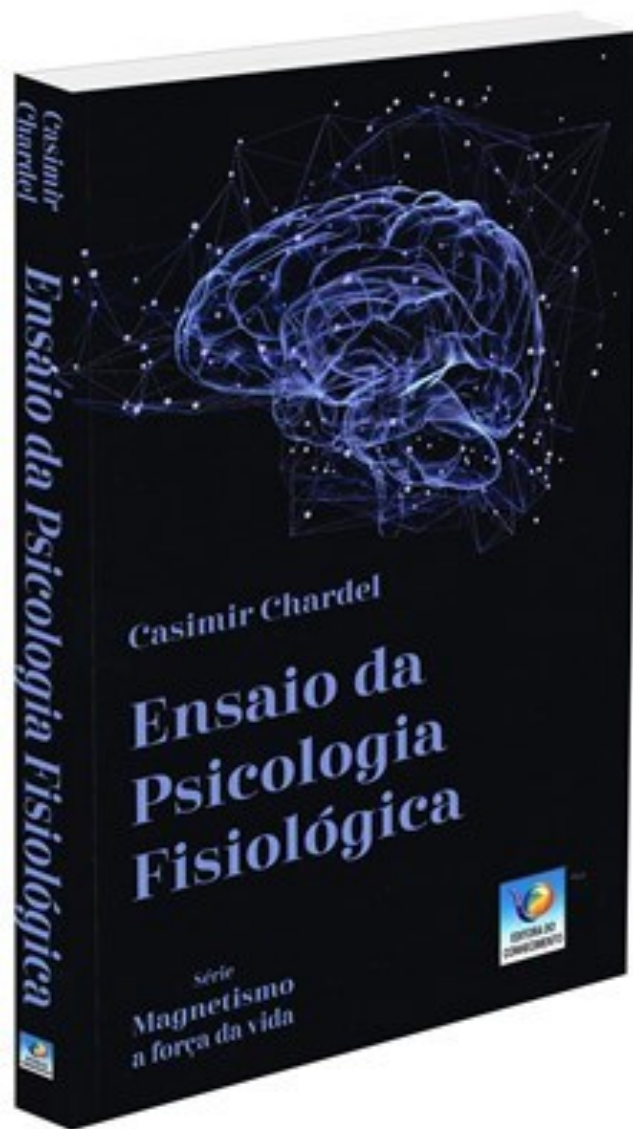


Ensaio de Psicologia Fisiológica

Casimir Chardel

Este livro é uma chamada histórica sob vários aspectos. Primeiro porque resgata do obscurantismo uma pérola do Magnetismo nunca traduzida para o idioma português, dando oportunidade para que seja conhecida por muitos estudiosos da atualidade e simpatizantes do tema. Segundo porque trata-se de um autor consagrado pelo tempo e indicado pelo próprio Allan Kardec, em seu *Catálogo Racional de obras para se fundar uma biblioteca espírita*. É, portanto, obra essencial para aqueles que se encontram sedentos por descobertas sobre o Magnetismo e sua atuação no corpo humano, sob um enfoque espiritual, facilitando a compreensão de todos os aspectos que o cerca, tal como a existência de Deus, da natureza, do sonambulismo, do fluido vital, das ideias gerais sobre a vida, dentre outros que a ciência material ainda não adentra nem reconhece a credibilidade.

(edconhecimento.lojavirtualfc.com.br)



Casimir Marie Marcellin Pierre Célestin Chardel
 Nasceu em 21 de maio de 1777, Rennes, Bretanha
 Faleceu em 9 de fevereiro de 1847, Paris, França
 Foi um magistrado e político francês do século XIX. (Wikipedia)

Jacob Melo

responde

**O QUE DEFINE A USINAGEM POR DETERMINADO(S)
CENTRO(S) VITAL(IS) EM CADA MAGNETIZADOR?**

Jacob Melo

jacobmelo@gmail.com

Início explicando que entendemos por usinagem fluídica a capacidade que possuem nossos centros vitais (de força, como muitos dizem) de transformarem possibilidades orgânicas/fisiológicas em emissões de fluidos vitais. Contudo, tal atividade não ocorre de forma isolada, pois, de uma maneira indissociável, ainda que muitas vezes completamente inconsciente, a parte psíquica/espiritual atua presentemente nessa exteriorização.

Aquilo que poderíamos chamar de tendência ou aptidão natural parece ser o gerente dessa determinação nas usinagens. Como nosso organismo, tanto o físico como o vital, é reconhecidamente sábio, certamente ele sabe quais os melhores atributos que possuímos e quais podem propiciar um bom fluxo de energia. Daí deve se originar a predominância de usinagem de um e de outro centro vital.

Um outro ponto relevante é que esse “atributo de reconhecimento natural” não se prende só às estruturas do magnetizador, senão também à percepção com que seu campo vital se identifica com o mesmo campo do paciente.

E se tudo tem uma participação do ser pensante, é de se imaginar que então seria facilmente controlável o conjunto de “comandos” que acionaria este ou aquele outro centro quando pretendêssemos atuar desta ou daquela outra maneira. Mas infelizmente não pa-

rece ser assim; pelo menos não como regra geral. Algumas pessoas mais determinadas nas autoexperimentações registram alterações importantes em suas usinagens, muito embora de forma nem sempre consistente. É que uma usinagem dirigida e eficiente pediria uma concentração efetiva nesse propósito, todavia a própria atividade magnética já requer, de forma bem dominante, esse foco de atenção voltado ao que de fato se pretende quando se está em relação magnética com um paciente. Ademais, se em muitos terrenos já temos comprovações de sobra da sabedoria com que a Natureza atua sobre nós, nossa intromissão nesse dispositivo natural (a usinagem) pode produzir efeitos indesejáveis, tanto no paciente como no magnetizador. Por exemplo: por algum motivo, um magnetizador quer e consegue excitar uma usina específica sendo que esta não seja aquela de seu padrão natural. Ao forçar sua maior propulsão poderá acarretar desequilíbrios internos, os quais poderão interferir desarmoniosamente no funcionamento localizado ou geral do organismo como um todo. Por outro lado, o paciente poderá absorver um padrão magnético pouco compatível com sua necessidade, com isso vindo a gerar resultados menos efetivos dos que seriam de se esperar.

Muito embora muitos desejem incrementar o funcionamento deste ou daquele outro centro vital, como se com isso ampliasse um arsenal de maior potência, a mim me parece que o ideal é conhecer-se magneticamente cada vez mais e melhor, com isso usando das maneiras mais eficientes possíveis o que a própria Natureza lhe oferece sem maiores demandas. □





A EQUIPE DO VÓRTICE DESEJA A TODOS UM FELIZ 2022! QUE O ANO NOVO TRAGA O CALOR DO AMOR E UMA LUZ PARA GUIAR O CAMINHO DE CADA UM EM DIREÇÃO A UM DESTINO POSITIVO.

